

Editorial

É com satisfação que apresento mais um número da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos* contendo contribuições de pesquisadores da filosofia clássica alemã apresentados no VIII Congresso Internacional da Sociedade Hegel Brasileira - *Lógica e Metafísica em Hegel*, ocorrido em outubro de 2015 na UNISINOS, São Leopoldo, RS. A seleção dos artigos para esta edição foi baseada no trabalho de avaliação de pareceristas cegos, a partir de um conjunto expressivo de artigos apresentados neste evento e em seguida submetidos à revista. Desde já compartilho que uma segunda parcela de artigos selecionados também será publicada, mas em formato de livro, e virá à luz nos próximos meses. A Editora Chefe da Revista, Profa. Dra. Márcia C. F. Gonçalves, me convidou para auxiliar na organização deste número, tarefa que foi, então, executada por mim e pelo Conselho Editorial da REEH e recebeu o apoio também do Conselho Científico da revista. O trabalho de editoração deste novo número foi organizado pelo Editor Adjunto da Estudos Hegelianos, Dr. Federico Sanguinetti, auxiliado pelo segundo Editor Adjunto, Dr. Fábio Nolasco. A todos os membros desta dedicada equipe expresso também aqui meu reconhecimento, bem como um agradecimento especial à Profa. Márcia C. F. Gonçalves pelo convite para atuar nesta edição da revista.

O tema geral dos artigos versa sobre *Lógica e Metafísica* no pensamento de Hegel. A noção de absoluto do pensador se apresenta como referência, pois ela é estruturada como uma lógica e metafísica distinta do pensamento da tradição, uma lógica dialética, contraditória, e uma metafísica processual, com desdobramentos objetivos na natureza, na política, no direito, na arte, na religião e na filosofia especulativa. Em torno desta temática os artigos desenvolvem aspectos do pensamento hegeliano, bem como seu desdobramento em casos particulares da realidade objetiva.

Em *O conceito de absoluto em Hegel*, José Eduardo Marques Baioni, professor e doutor na Universidade Federal de São Carlos, inaugura a edição desta revista discorrendo sobre como é concebido e exposto o conceito de *absoluto* por Hegel em duas de suas obras principais, a *Fenomenologia do Espírito* (1807) e *Ciência da Lógica* da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* (1830). Sua perspectiva principal é a de traçar a ampliação e ressignificação do emprego desse conceito no interior deste percurso.



Em seu artigo intitulado *A semântica da objetividade na Ciência da Lógica*, Luca Illetterati, professor e doutor na Università degli Studi di Padova, Itália, analisa o significado da noção de objetividade na lógica de Hegel. Sua tese principal é a de que somente se compreenderá corretamente esta noção se for bem conduzida a leitura da ligação entre a dimensão epistemológica e a dimensão ontológica.

Em *O pensamento objetivo e o sistema da razão pura*, Renata Inarah Guerra Santos, mestra em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, visa discutir a posição (*Setzung*) das pressuposições (*Voraussetzungen*) do pensamento objetivo de Hegel, com o intuito de realizar uma breve comparação entre as filosofias de Kant e Hegel para esclarecer o projeto da Lógica como o sistema da razão pura.

Fábio Mascarenhas Nolasco, doutor em Filosofia pela UNICAMP e atualmente pesquisador de pós-doutorado nesta mesma universidade, interpreta em seu artigo *Aspectos introdutórios do capítulo da Medida*, o último capítulo da Doutrina do Ser da *Ciência da Lógica* (WdL), sob a perspectiva de por em evidência a forma como Hegel consuma, simultaneamente, a destruição do conceito tipicamente moderno de lei científica e o esvaziamento lógico da ontologia tradicional.

Em *A lógica do reconhecimento e o reconhecimento da lógica*, José Pinheiro Pertille, que é professor e doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, discorre, entre outros aspectos, sobre os conceitos de reconhecimento e eticidade, centrais para as pretensões hermenêuticas de Honneth, à luz dos princípios de presentificação e atualização da doutrina hegeliana.

O artigo de Erick Lima, professor e doutor na Universidade de Brasília, intitulado *Notas sobre a crítica de Hegel ao Subjetivismo na filosofia prática*, aborda como Hegel pretende pensar, numa perspectiva de complementaridade, os processos de justificação e concretização em práticas, explicitando, assim, o próprio sentido, socialmente relevante, em que a liberdade como autodeterminação pode ser a realização moderna da liberdade.

No artigo *Os conceitos de Lüge, Täuschung e Betrug*, Paulo Roberto Konzen, professor e doutor na Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo apresentar e analisar os conceitos hegelianos de mentira (*Lüge*), ilusão ou engano (*Täuschung*) e fraude ou impostura (*Betrug*), essenciais para compreender a Filosofia do Direito ou a Filosofia Política de Hegel.

No artigo *A pobreza nas linhas fundamentais da filosofia do direito*, Pedro Geraldo Aparecido Novelli, professor e doutor na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, analisa o estatuto da pobreza no pensamento político de Hegel. Sua conclusão é a de que não é possível encontrar uma resposta definitiva para a superação desta condição na sociedade civil burguesa, pois esta não supera suas próprias determinações. Suas soluções para a pobreza não se efetivam porque isso significaria ir além de si mesma, de suas abstrações.

Já o artigo *Tempo poético e tempo prosaico*, de Márcia Cristina Ferreira Gonçalves, professora e doutora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, visa demonstrar e analisar que, na Filosofia da Arte de Hegel, existem duas dimensões e percepções opostas do tempo: uma que é o tempo prosaico, que pertence à esfera da dimensão da vida cotidiana alienada, e outra, que é a dimensão do tempo libertadora e livre, e que só pode ser percebida pelo indivíduo unificado com o todo social.

Finalmente, no artigo *A conciliação entre história e saber absoluto na primeira concepção hegeliana de filosofia*, Ricardo Crissiuma, que é mestre e pesquisador em filosofia no Cebrap e no Grupo de Estudos de Filosofia Alemã da USP, visa investigar em que medida, à luz de pesquisas mais contemporâneas e da relação entre sistema e carecimento da filosofia, a tese de que a fusão entre lógica e metafísica levaria a um desligamento entre filosofia e história ainda pode ser sustentada.

Aproveito para registrar um agradecimento especial pela brilhante contribuição dos articulistas. Desejo a todos uma boa leitura!

Inácio Helfer